

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELLÓN, M. Desmistificando o Business Intelligence (BI) nos novos tempos. Portal dos Administradores. 17 de maio de 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/desmistificando-o-business-intelligence-bi-nos-novos-tempos/10698/>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Dicionário escolar da língua portuguesa. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Variedades de Capitalismo e Política Industrial: Formas institucionais e inovação tecnológica. Vol. 5. Caderno da indústria ABDI. Brasília, 2008.

ALMEIDA, M. Desafios da real política industrial brasileira do século XXI. Texto para Discussão n° 1452. Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4988%3Adesafios-da-real-politica-industrial-brasileira-do-seculo-xxi&catid=170%3Apressidencia&directory=1&Itemid=1>. Acesso em: 26 out. 2013.

_____. O problema da indústria. Valor Econômico. São Paulo, 20 abr. 2012. Disponível em: <<http://mansueto.wordpress.com/2012/04/20/o-problema-da-industria-2/>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

ALVES, A. P.; SILVA, T. G.; COGAN, S. Utilizando os passos da teoria das restrições para a melhoria contínua da produção: um estudo aplicado a uma fábrica de jeans. XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. SIMPOI 2010. FGV- EAESP. 25 a 27 ago. 2010. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00235_PCN27841.pdf>. Acesso em: 15 set. 2013.

ALVES, K. Porter e as vantagens competitivas – modelo diamante. 28 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/marketing/porter-e-as-vantagens-competitivas-modelo-diamante/50160/>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

AMARAL, C. R. O uso do Business Intelligence como gerador de indicadores de desempenho e investimentos no setor de manutenção industrial. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Centro Estadual de Ensino Tecnológico Paula Souza, Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba (FATEC), Indaiatuba, 2011.

ANFAVEA – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. Anuário da indústria automobilística brasileira. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br/anuario.html>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

BACHA, E.; BOLLE, M. B. de (Org.). O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BASILIO, J.; ATZINGEN, L. G. Von; FOLLMANN, N.; RODRIGUEZ, C. M. T. Proposta para um conjunto de etapas para implantação do método Tambor-Pulmão-Corda – TPC. XV Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP – de 10 a 12 de nov. 2008. Disponível em: <<http://www.logisticadescomplicada.com/wp-content/uploads/2009/11/Proposta-para-implementa%C3%A7%C3%A3o-do-TPC.pdf>>. Acesso em: set. 2013.

BERNSTEIN, P. L. Desafio aos deuses: a fascinante história do risco. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Moratória parcial no final de 1982. Publicado originalmente pelo jornal Folha de São Paulo, em 4 jan. 1983. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/Books/OsAnosFigueiredo1978-1985/pdf/83.01.04.Moratoria_parcial_no_final_de_1982.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2013.

_____. Doença holandesa e sua neutralização: uma abordagem ricardiana (2010). Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=2470>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP e Excel. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. CALDEIRA, J. Mauá: empresário do império. 11ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CAMPANÁRIO, M. de A.; SILVA, M. M. da. Fundamentos de uma nova política industrial. In: FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. (oOrg.). Política industrial. Vol. 1. São Paulo: Publifolha, 2004.

CANO, W.; SILVA, A. L. G. da. Política industrial do governo Lula. Texto para Discussão. IE/UNICAMP. n. 181, jul. 2010.

CARVALHO, L. C. de; DI SERIO, L. C.; VASCONCELLOS, M. A. de. Competitividade das nações: análise da métrica utilizada pelo World Economic Forum. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, vol. 52, nº 4. jul.-aug. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902012000400005&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 out. 2013.

CIMOLI, M.; DOSI, G.; STIGLITZ, J. Institutions and polices shaping industrial development: An introductory note. Industrial policy and development: the political economy of capabilities accumulations. Oxford: Oxford University Press, chap. 2, 2009.

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Competitividade Brasil 2012: comparação com países selecionados. Brasília: CNI, 2012. Disponível em: <http://www.bmaiscompet.com.br/download_arquivos.asp?id_arquivo=0FDA93FC-C0B9-4224-939E-AEB83DF30D6B>. Acesso em: 13 jul. 2013.

COGAN, S. Contabilidade Gerencial: uma abordagem da teoria das restrições. São Paulo: Saraiva, 2007.

Consultoria SAP Business Intelligence. Business Intelligence. Disponível em: <http://www.bidecision.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=59>. Acesso em: 23 jun. 2013.

CONTADOR, J. C. Modelo para aumentar a competitividade industrial: a transição para a gestão participativa. São Paulo: Blucher: Uninove, 2003.

_____. Campos e armas da competição: novo modelo de estratégia. São Paulo: Saint Paul, 2008.

COSTA NETO, P. L. de O.; CANUTO, S. A. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. São Paulo: Blucher, 2010.

COUTINHO, L. G. Estudo da competitividade da indústria brasileira. Campinas: Papirus, 1993.

DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J.; CHASE, R. B. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DOSI, G. Fontes, procedimentos e efeitos microeconômicos da inovação. *Journal of Economic Literature*, v. 26, n. 3, sep. 1988, p. 1120-1171.

_____. Mudanças técnica e transformação industrial: a teoria de uma aplicação à indústria dos semicondutores. Campinas: Unicamp, 2006.

FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. *Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Por uma política industrial desenhada a partir do tecido industrial. In: FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. (Org.). *Política industrial*. Vol. 1. São Paulo: Publifolha, 2004.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL – WEF, 2010. Disponível em: <www3.weforum.org/docs/WEFGlobalCompetitivenessReport2010-11.pdf, 25/01/2011>. Acesso em: 25 maio 2014.

FREEMAN, C.; SOETE, L. *A Economia da inovação industrial*. Campinas: Unicamp, 2008.

FURTADO, C. *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. 9 ed. São Paulo: Nacional, 1986.

_____. D'Aguiar, R. F. (Org.). *Essencial Celso Furtado*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

GARCIA, R. Economias externas e vantagens competitivas dos produtores em sistemas locais de produção: as visões de Marshall, Krugman e Porter. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 301-324, out. 2006.

GHEMAWAT, P.; LLANO, C.; REQUENA, F. Competitiveness and interregional as well as international trade: The case of Catalonia. *International Journal of Industrial Organization* 28, 2010, p. 415-422. Contents lists available at Science Direct. Elsevier, 2010.

GOLDRATT, E. M. *Corrente Crítica*. São Paulo: Nobel, 1998.

GOLDRATT, E. M.; COX, J. *A meta: um processo de aprimoramento contínuo*. São Paulo: Ampliada/Educator, 1993.

GUARDADO F.; BOLLE, M. B. Estabilizadores automáticos e política industrial. In: BACHA, E.; BOLLE, M. B. de (Org.). O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

GUIMARÃES, E. A. A experiência recente da política industrial no Brasil: uma avaliação. Instituto de Economia Industrial, Universidade Federal do Rio de Janeiro, mar. 1996 (texto para discussão, nº 409). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0409.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2013.

_____. Síntese setorial: a pesquisa científica e tecnológica e as necessidades do setor produtivo. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT II). Estudo realizado pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas por solicitação do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Banco Mundial, 1994. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/scipol/pdf/eaugusto.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

IBGE–Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Em 2008, PIB cresceu 5,1% e chegou a R\$ 2,9 trilhões. Sala de imprensa. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1330>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

_____. Participação do valor adicionado Bruto da indústria em relação ao valor adicionado bruto total. Séries históricas e estatísticas. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=SCN29&t=participacao-valor-adicionado-bruto-industriabrem-relacao>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

IBM Business Consulting Services. 2008. Disponível em: <<http://www.ibm.com/br/services/articles/dates.shtml>>. Acesso em: 8 jul. 2014.

INMON, W. H. Building the data warehouse. 4. ed. Indianapolis: Wiley Publishing, Inc., 2005.

INOVAR-AUTO. O Inovar-Auto. Disponível em <<http://inovarauto.com.br/o-inovar-auto>>. Acesso em: 26 out. 2013.

JACOBSON, R.; MISNER, S. Microsoft SQL Server 2005: Analysis Services. Microsoft Press, 2007. Disponível em: <http://www.uniritter.edu.br/graduacao/informatica/sistemas/downloads/tcc2k9/TCCII_Andre_2009_2.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

KIM, L. Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. Campinas: Unicamp, 2005.

KIM, L.; NELSON, R. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas: Unicamp, 2005.

KIMBALL, R.; ROSS, M. The data warehouse toolkit: the complete guide to dimensional modeling. 2. ed. United States of America: Published by John Wiley and Sons, Inc., 2002.

KON, A. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1999.

KUBITSCHER, J. Por que construí Brasília. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LACERDA, A. C. de et al. Economia brasileira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAUERHASS Jr., L. Getúlio Vargas e o triunfo do nacionalismo brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

LEITE, L. de O.; REZENDE, D. A. Modelo de gestão municipal baseado na utilização estratégica de recursos da tecnologia da informação para a gestão governamental: formatação do modelo e avaliação em um município. Revista de Administração Pública (RAP), Rio de Janeiro, 44 (2): 459-93, mar/abr. de 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122010000200012>. Acesso em: 20 jan. 2014.

LIVRO BRANCO: ciência, tecnologia e inovação. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

MACHADO, F.N.R. Tecnologia e projeto de data warehouse. 5. ed. São Paulo: Érica, 2010.

MANKIW, N. G. Introdução à economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MANTEGA, G. O Governo Geisel, o II PND e os Economistas. EAESP-FGV. Relatório de Pesquisa n° 3, 1997.

MANUAL DE OSLO: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Gabinete Estatístico das Comunidades Europeias (Eurostat). Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://download.finep.gov.br/imprensa/oslo2.pdf>>. Acesso em: jun. de 2013.

MAPA ESTRATÉGICO da Indústria 2013-2022. Confederação Nacional da Indústria – CNI. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/o-que-a-cni-faz/mapa-estrategico-da-industria/2013/05/1,13421/mapa-estrategico-da-industria-2013-2022.html>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MERCADO E ESTATÍSTICAS. Revista Automotive Business. Disponível em: <<http://www.automotivebusiness.com.br/estatisticas.aspx>>. Acessos em: 20 ago. 2014.

MICROSOFT. Tutorial do LOGEST: Excel, 2003. Disponível em: <<http://office.microsoft.com/en-us/excel-help/logest-HP005209159.aspx>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

MING, C. É a política industrial. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/celso-ming/2013/10/11/politicas-industriais/>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

MONTEIRO JR., J.; VENDRAMETTO, O.; ROCHA, A. RECOF: instrumento para melhorar competitividade das micro e pequenas empresas do setor automotivo. Revista da Micro e Pequena Empresa da Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP, v.6, n.2, p.44-54, maio/ago. 2012. ISSN: 1982-2537. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8313>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

NARDINI, B. O BNDES e o desenvolvimento industrial brasileiro: o passado e perspectivas futuras. In: Política industrial e desenvolvimento econômico. São Paulo: Planef/OCDE, 1990.

NASSIF, A. Há evidências de desindustrialização no Brasil? *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 28, n. 1, p. 72-96, jan.-mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rep/v28n1/a04v28n1.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

O'NEILL, J. Building better global economic BRICs. *Global Economics Paper 66*, Goldman Sachs, Economic Research Group, 2001.

ONUDI–Relatório da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial. *Produção Industrial Mundial, Estatísticas para o Primeiro Trimestre 2013*. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/com-crescimento-de-16-producao-industrial-no-brasil-se-mantem-moderada-em-2013-diz-onu/>>. Acesso em: 28 jul. 2013.

PANIZZOLO, R.; GARENGO, P. Using Theory of Constraints to Control Manufacturing Systems: A Conceptual Model. *Industrial Engineering & Management*. 2013, 2:3. Disponível em: <<http://www.omicsgroup.org/journals/using-theory-of-constraints-to-control-manufacturing-systems-a-conceptual-model-2169-0316.1000111.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2013.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. *Princípios de economia*. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PELAEZ, V. *Prospectiva tecnológica*. In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (Org.). *Economia da inovação tecnológica*. São Paulo: Hucitec: Ordem dos Economistas do Brasil, 2006.

PERROTTA, R.; VENDRAMETTO, O.; GONÇALVES, R. F.; ROCHA, A. e MONTEIRO JR, J. Program Inovar-Auto, Policies toward Initiatives of Innovation and Competitiveness in the Automotive Sector in Brazil. *Advances in Production Management Systems*. IFIP International Federation for Information Processing. Springer Heidelberg, New York, Dordrecht and London, 2013, p. 375-382. Library of Congress Control Number: 2013948868. DOI 10.1007/978-3-642-41263-9.

PINDYCK, R. S.; RUBINFEL, D. L. *Microeconomia*. 5. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2002.

PLANO BRASIL MAIOR. *O Plano Brasil Maior*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.brasilmaior.mdic.gov.br/conteudo/128>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

PLONSKI, G. A. Mantras da inovação. In: FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. (Org.). Política industrial. Vol. 2. São Paulo: Publifolha, 2004.

PORTAL EXAME. Brasil deve ganhar 17 mil novos milionários em 2014. CALEIRO, J. P., 29 jan. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-vai-ganhar-17-mil-novos-milionarios-em-2014>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

_____. Número de multimilionários no Brasil triplica em uma década. CALEIRO, J. P., 07 ago. de 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/numero-de-multimilionarios-no-brasil-cresce-200-em-10-anos>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

PORTER, M. E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

_____. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

POSSAS, S. Concorrência e Inovação. In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (Org.). Economia da inovação tecnológica. São Paulo: Hucitec: Ordem dos Economistas do Brasil, 2006.

PRADO, M. C. R. M. do; NEGRI, A. C. Renda, de volta a 1964. Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). Valor Econômico, 20 fev. de 2014. Brasília/DF. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=21203>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

PRIMAK, F. V. Decisões com BI (Business Intelligence). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

REIS VELLOSO, J. P. dos. Crise do estado e retomada do desenvolvimento. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

ROCHA, A.; PERROTTA, R.; VENDRAMETTO, O.; MONTEIRO JR, J. Industrial ware house under computerized customs control regime: some evidences from Brazil. XIX International Conference on Industrial Engineering and Operations Management, ICIEOM 2013. July, 10 th – 12th, 2013. Valladolid, Spain. Disponível em: <<http://www.icieom.org/>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

ROCHA, A.; VENDRAMETTO, O. A importância da política industrial para aumentar a competitividade industrial brasileira: uma análise através do diagrama de Ishikawa. In: IV SIDEPRO - IV Simpósio sobre Redes de Empresas e Cadeias de Fornecimento. São Paulo, p. 24-36, 2011.

ROMERO, M.; SASSI, R. J. Business intelligence e arquitetura corporativa: uma análise da aplicação conjunta na área comercial de uma empresa de saneamento do estado de São Paulo. XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP). Belo Horizonte/MG, 04-07 out. 2011. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_TN_STO_140_889_18116.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2014.

ROWTHORN, R.; RAMASWANY, R. Growth, Trade and Deindustrialization. IMF Staff Papers, v. 46, n. 1, 1999.

SANT'ANA, R. C. G.; RODRIGUES, F. de A. Uso de modelos de dados multidimensionais para ampliação da transparência ativa. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 469-487, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SILVA, P. Business Intelligence: a inovação para tomada de decisões organizacionais. TI & Gestão Conhecimento de qualidade nas áreas de administração e tecnologia. Mar. 2013. Disponível em: <<http://www.tiegestao.com.br/2013/06/17/business-intelligence-a-inovacao-para-tomada-de-decisoes-organizacionais/>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

SILVEIRA, S. J. C.; RATHMANN, R. Uma breve análise do PAC tendo como base a retrospectiva dos planos econômicos dos governos militares no Brasil entre 1964 e 1985. Estudos do CEPE, n. 25, jan/jul. 2007.

SINDIPEÇAS. Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores; ABIPEÇAS. Associação Brasileira da Indústria de Autopeças. Relatório do Desempenho do Setor de Autopeças: 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013. Disponível em: <<http://www.sindipecas.org.br>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

_____. Relatórios econômicos do desempenho da indústria de autopeças brasileira: faturamento nominal, participação porcentual do faturamento por

segmento, investimentos totais, balança comercial e mercado de trabalho. 2012. Disponível em: <<http://www.sindipecas.org.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

_____. Relatórios econômicos do desempenho da indústria de autopeças brasileira: faturamento nominal, participação porcentual do faturamento por segmento, investimentos totais, balança comercial e mercado de trabalho. 2013. Disponível em: <<http://www.sindipecas.org.br/>>. Acesso em: 5 dez. 2013.

_____. Relatórios econômicos do desempenho da indústria de autopeças brasileira: faturamento nominal, participação porcentual do faturamento por segmento, investimentos totais, balança comercial e mercado de trabalho. 2014. Disponível em: <<http://www.sindipecas.org.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SMITH, A. A riqueza das naçõesV. 1 e 2. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

_____. A mão invisível. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

SOUZA, F. B. de; BAPTISTA, H. R. Proposta de avanço para o método Tambor-Pulmão-Corda simplificado aplicado em ambientes de produção sob encomenda. Revista Gestão & Produção, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 735-746, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n4/a08v17n4.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

SOUZA, G. B. de; RIBEIRO, J. G.; ISOTON, L. C. de A. Otimização da gestão pública através de técnicas de business Intelligence. II Congresso Consad (Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração) de Gestão Pública – Painel 5. Novas técnicas para otimização da gestão pública. Brasília, DF, 2009.

TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TOFFLER, A. A terceira onda. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TREGENNA, F. Characterizing deindustrialization: an analysis of changes in manufacturing employment and output internationally. Cambridge Journal of Economics, 2009.

TURBAN, E.; SHARDA, R.; ARONSON, J.; KING, D. Business Intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VENDRAMETTO, O. Decisões em tecnologia. In: COSTA NETO, P. L. de O. (Coord.). Qualidade e competência nas decisões. São Paulo: Blucher, 2007.

WEF – World Economic Forum. The Global Competitiveness Report 2009–2010. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2009-10.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2013.

_____. The Global Competitiveness Report 2010–2011. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2010-11.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2013.

_____. The Global Competitiveness Report 2011–2012. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GCR_Report_2011-12.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2013.

_____. The Global Competitiveness Report 2012–2013. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2012-13.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2013.

_____. The Global Competitiveness Report 2013–2014. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2013-14.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

ZACCARELLI, S. B.; GUIMARÃES, A. T. R. Decisões e estratégia. In: COSTA NETO, P. L. de O. (Coord.). Qualidade e competência nas decisões. São Paulo: Blucher, 2007.

ZANELLA, C. Impacto do “Custo Brasil” na competitividade sistêmica e setorial da indústria brasileira de bens de capital. Relatório BNDES. Fev. 2010. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/seminario/OficinaDEPIP_CristinaZanella.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2013.